

Introdução Geral

Nossa reflexão dissertativa trata-se de um estudo da concepção de vida na contemporaneidade e sua relevância teológica, tendo como eixo central o respeito pela vida a partir do pobre.

O maior paradoxo que caracteriza a crise epocal em que vivemos é o vazio ético no qual se dá a mutação socioeconômica, propiciada, em grande parte, pela revolução tecnológica em curso, pois na medida em que o capitalismo global apossou-se por completo dos destinos da tecnologia, aumentou a concentração de renda e da exclusão social. Surge o perigo de destruição do "habitat" humano por contaminação e por manipulação genética que ameaça o patrimônio comum da humanidade, a vida.

O ser humano percebe-se cada vez com mais poder e, ao mesmo tempo, cada vez mais impotente e frágil (Hans Jonas). Ou seja, o ser humano tornou-se perigoso para si mesmo, constituindo-se, agora, em seu próprio risco absoluto. Na verdade, um claro paradoxo se instala nas sociedades pós-modernas. Ao mesmo tempo em que elas se libertam das amarras dos valores de referência, a demanda por ética e preceitos morais parece crescer indefinidamente.

Pesquisar, portanto uma ética da vida, que implique respeito para os novos tempos, necessário e possível, que possa introduzir o dever onde tudo é poder, é um desafio urgente. Este desafio contemporâneo exige estar atento e ser perspicaz para apreender a necessidade de elaborar uma teologia, capaz de superar o antropocentrismo e o androcentrismo, compreendendo a pessoa humana como inter e retrorrelacionada e responsável pelas gerações que estão por vir.

A exclusão social é uma das características da arquitetura de uma sociedade que erigiu o econômico como autônomo em relação às outras esferas da vida social, passando a colonizá-las. A ousadia de pensar uma sociedade em que o econômico seja subordinado a uma ética do cuidado, ao respeito pela vida política como serviço à sociedade, é um desafio premente e interpelante que a

Teologia pode e muito ajudar a elucidar e compreender à luz da fé e da razão esclarecida.

O processo de globalização criou sem dúvida formas incríveis de rápida comunicação e multiplicou ao infinito o intercâmbio de informações. Isto é algo muito positivo que se pode atribuir à globalização. Mas precisamos acrescentar que as novas possibilidades de comunicação não significam automaticamente que existe maior solidariedade, fraternidade e integração entre as pessoas.

A globalização cria um mundo fictício no qual as pessoas vivem felizes. Pensemos no mundo fictício da propaganda e do marketing que oferecem soluções instantâneas para todos os problemas imagináveis que podem ser transformados num passe de mágica. Mas não esqueçamos que esta doce ilusão é boa para os ricos e os poderosos do mundo.

Precisamos ser despertados desta ilusão pelos pobres que têm os dois pés no chão, na realidade. As vítimas da história nos dizem que seu mundo é um mundo de luta por comida, água, moradia, educação elementar, assistência de saúde básica e assim por diante. Precisamos perguntar às vítimas do nosso mundo presente o que a globalização lhes trouxe. Trouxe ela realmente maior humanização ou mais pobreza e miséria? Que esperanças e aspirações são acalentadas pelos pobres do mundo? Qual poderia ser a agenda deles para nosso mundo? A vida é respeitada?

Hoje mais do que nunca, a partir de nossa fé cristã, devemos nos preocupar com o bem-estar e a salvação do mundo e de seus habitantes contra todas as formas de destruição. Somos interpelados a nos empenharmos na construção de relações humanas baseadas na igualdade e num comprometimento com a paz e reconciliação para que possamos ter um futuro melhor, uma vida mais humana e integrada.

Numa perspectiva global, a teologia e as religiões têm um papel indispensável a desempenhar para o futuro da humanidade. Elas são capazes de nadar contra a corrente de crescente ódio, violência e exclusão. Junto com todas as

peças de boa vontade, elas optam pelo caminho da justiça e reconciliação de preferência a quaisquer outras opções.

A tarefa dos teólogos e teólogas e das pessoas religiosas consiste em desmascarar todas e quaisquer tendências violentas ou desumanizantes que possam existir em suas respectivas tradições religiosas, que desrespeitem a vida. Precisam também cooperar com outras forças e movimentos que lutam por mais paz e justiça. Elas podem assim contribuir para que os modernos reféns da humanidade - os que sofrem por causa de fome e violência - possam aos poucos ser libertados de seu cativeiro.

A nossa pesquisa surgiu da constatação da emergência de um novo paradigma civilizacional, capaz de resgatar as dimensões da vida humana e do cosmos, especialmente dos seres vivos mais fragilizados e ameaçados.

É nossa tarefa como teólogos (as) responder com ousadia aos desafios contemporâneos. Este desafio deve estar, necessariamente, na agenda de todos (as) aqueles (as) que buscam saídas para a crise epocal que vivemos. É necessário a abertura a novas questões e à busca de respostas aos grandes desafios da nossa época, a partir do humanismo cristão, participando, ativa e ousadamente, do debate cultural em que se configura a sociedade do presente e do futuro.

A idéia da central de nossa pesquisa emerge da necessidade de focalizar a produção teológica e científica em vista da conseqüente geração de conhecimento em diferentes áreas, de maneira orgânica inter e transdisciplinar, levando em consideração o Ensino do Magistério e as verdades da fé cristã.

A nossa pesquisa quer ser uma força em favor da fé e da justiça. E quer contribuir de maneira significativa, para que, possamos perceber a realidade perturbadora deste mundo, de tal maneira que possamos aprender a senti-lo, a pensá-lo criticamente, a responder aos seus sofrimentos e a se comprometer com ele de forma construtiva e quer favorecer também que possamos perceber, pensar, julgar, optar e atuar em vista dos direitos de outros, especialmente dos sem vantagens, dos oprimidos, dos sem vida e excluídos deste mundo.

Assim, a nossa pesquisa quer contribuir pró - ativamente, para que a opção pelos pobres, a promoção da justiça, a defesa da vida e dos direitos humanos e a ecologia como casa comum da humanidade, sejam a referência fundamental do interesse social da ação humana e da Igreja no mundo.

Em nossa dissertação, procuraremos primeiramente mostrar a compreensão contemporânea da vida, nas ciências da vida e a nova cosmologia que trazem grandes novidades na área.

Refletimos a partir de diferentes pensadores, mas damos preferência a dois autores que são muito importantes para nosso estudo, pois resumem muito bem esta visão contemporânea da vida, Frijtof Capra, com sua compreensão da vida como teia introretrorelacionada; Leonardo Boff, com a sua visão de Ecologia como casa comum de todos, fundamentada numa Ética da Vida que leve em consideração o grito dos pobres, o respeito pela vida a partir do cuidado, como direito e dever de todos, em vista de uma nova humanidade.

Por fim, fazemos uma leitura teológica a partir das fontes da fé, Escritura e Tradição eclesial, confrontando esses paradigmas, buscando pontos de contato, que possam servir como pontos de referencia para nossa reflexão acerca do respeito pela vida a partir do pobre e sua relevância para o discurso teológico contemporâneo.